

A collage of various images including school buildings, hands, and logos. The logo features a stylized figure with arms raised, set against a blue and orange background, with the text 'AGRUPAMENTO DE VENDAS NOVAS' around it. The collage is composed of overlapping, tilted rectangular and triangular pieces.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS

PROJETO EDUCATIVO

2018/2021

Índice

Índice de Abreviaturas do Projeto Educativo.....	3
Índice de tabelas	4
1. Introdução.....	5
2. Caracterização do Contexto Local.....	6
3. Caracterização do Agrupamento de Escolas	7
3.1. Parque escolar.....	7
3.2. População escolar.....	9
Pessoal Docente	10
Pessoal não Docente	10
3.3. Oferta Formativa	11
3.4. Projetos dinamizados no e pelo Agrupamento.....	11
3.5. Resultados Escolares	12
4. Diagnóstico do Agrupamento.....	15
5. A Missão e a Visão para o Agrupamento	16
6. Grandes Linhas de Orientação do Projeto Educativo.....	18
6.1. Áreas de Intervenção	20
7. Plano Estratégico de Intervenção.....	21
8. Avaliação do Projeto Educativo.....	27
9. Formas de divulgação.....	28
Referências	29

Índice de Abreviaturas do Projeto Educativo

AEC – Atividades de enriquecimento curricular

AEVN - Agrupamento de escolas de Vendas Novas

ASE - Ação social escolar

CG – Conselho geral

CIF – Classificação interna final

CP – Conselho pedagógico

CPCJ – Comissão de proteção de crianças e jovens

DRE –Direção Regional da Educação

DT – Diretor de turma

EBVN1 – Escola Básica n.º 1 de Vendas Novas

EMAEI - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

ES – Escola Secundária

HCA – História e cultura das artes

IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência

MACS – Matemática aplicada às ciências sociais

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PPAA – Plano Plurianual de Atividades do Agrupamento

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PIT – Plano Individual de Trabalho

pp – Pontos percentuais

PPM – Plano plurianual de melhoria

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

TEIP3 - Territórios de Educação de Intervenção Prioritária 3

Índice de tabelas

I – População escolar

II – Alunos com NEE

III – Ação social escolar

IV – Pessoal docente

V – Pessoal não docente

VI – Oferta formativa

VII – Resultados de avaliação interna

VIII – Resultados de avaliação externa (3º ciclo)

IX - Resultados de avaliação externa (ensino secundário)

1. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento é um instrumento de gestão estratégica que, de acordo com o plasmado na legislação em vigor (Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei 137/2012, de 2 de julho), deve consagrar a orientação educativa do Agrupamento, para um horizonte de três anos, nele se explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias a que o Agrupamento se propõe para cumprir a sua função educativa.

Mais do que um documento obrigatório, por via da prescrição normativa, o presente instrumento procura traduzir a identidade deste Agrupamento de Escolas, integrado em determinado contexto territorial, alicerçada em diagnóstico resultante de dados/informações provenientes de vários documentos: relatórios de autoavaliação, planos de melhoria e de atividades, de resultados escolares dos alunos, das turmas integradas no projeto de autonomia e flexibilidade curricular, atas, entre outros.

A partir da diagnose e no alinhamento das orientações de política educativa, definiram-se linhas de orientação estratégica de onde emergiram as grandes opções (áreas de intervenção), que visam dar sentido à organização. Por isso, os princípios, valores, metas e estratégias devem ser de tal modo gerais e abrangentes que proporcionem flexibilidade e participação de todos os elementos da comunidade escolar.

O sucesso deste projeto depende não só das ações/atividades/projetos que o visem operacionalizar mas, essencialmente, do envolvimento e da ação concertada dos vários agentes educativos.

Sendo um documento acabado deverá ser, sempre, articulado com outros documentos fundamentais, de onde destacamos:

- Regulamento Interno;
- Planos Plurianual e Anual de Atividades;
- Plano Plurianual de Melhoria;
- Planos Curriculares de Turma/Planos de Trabalho de Turma;
- Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo.

2. Caraterização do Contexto Local

Com uma população residente de 11 737 habitantes (PORDATA, 2014), distribuída por duas freguesias (Vendas Novas e Landeira), o concelho de Vendas Novas tem uma área de 222,4 km² e apresenta uma densidade populacional consideravelmente superior à média no Alentejo – 52,8 habitantes por Km² em Vendas Novas, contra 21,8 no Alentejo (Pordata, 2014).

Cerca de 51% da população com mais de 15 anos residente no concelho de Vendas Novas não tem atividade económica. Esta população inativa é sobretudo do sexo feminino (58%). A maioria dos trabalhadores por conta de outrem (52%), residentes em Vendas Novas, trabalha no setor secundário. O setor terciário é também significativo, ocupando 44% dos trabalhadores por conta de outrem. O setor primário apresenta um valor quase residual. (Carta Educativa do concelho) Segundo os censos de 2011, 14,6% da população não possui qualquer nível de escolaridade, 29,8% possui o 1º ciclo do ensino básico; 11,9% possui o 2º ciclo do ensino básico; 19% possui o 3º ciclo do ensino básico; 19% possui o nível secundário e 8,9% possui o nível superior. Pelo que se deduz serem ainda bastante baixas as qualificações de uma grande franja da população do concelho. Assim, continua a ser desejável e expectável que ocorra um aumento da taxa de conclusão do ensino secundário de forma a dar resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada do setor secundário, que ocupa uma parte significativa da população ativa, como forma de aumentar a empregabilidade dos residentes no concelho e em concelhos limítrofes.

3. Caracterização do Agrupamento de Escolas

3.1. Parque escolar

Com sede na Escola Secundária de Vendas Novas, o Agrupamento de Escolas de Vendas Novas integra vários estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, distribuídos pelas freguesias de Vendas Novas e de Landeira, que distam, em média, 2,5 Km da sede do Agrupamento (exceção feita à EB1 de Landeira que se encontra a cerca de 25 Km) e que abaixo sumariamente se caracterizam.

Escola Secundária de Vendas Novas



A Escola Secundária de Vendas Novas teve como antecessor o Colégio Salesiano São Domingos Sávio, onde iniciou as suas atividades em outubro de 1975. O acordo de celebração entre a DREA do Sul e a Câmara Municipal de Vendas Novas, que ocorreu em 27 de julho de 1989, permitiu a construção das atuais instalações, que viriam a ser inauguradas em 23 de outubro de 1993.

Escola Básica de Vendas Novas n.º 1



A Escola Básica de Vendas Novas n.º1, anteriormente Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Vendas Novas, começou por funcionar num edifício antigo, na Rua General Humberto Delgado, onde é hoje o Quartel da Guarda Nacional Republicana, servindo de abrigo à então Escola Preparatória. No entanto, as instalações eram bastante precárias e as infra-estruturas físicas ofereciam pouco espaço e segurança, pelo que cedo se começou a pensar na construção de um novo um edifício. A mudança para as novas instalações, na Av. 25 de Abril, deu-se em fevereiro de 1991.

Escola Básica de Vendas Novas n.º 2



A Escola Básica de Vendas Novas n.º 2 integra o Centro Educativo Prof. Cadete Madeira, na Rua Prof. Bento Jesus Caraça, resultante da requalificação da “Escola do Matadouro” (escola do “Plano dos Centenários” construída em 1950) e o edifício situado na Rua Estevão de Almeida, antiga “Escola Régia”, construído entre 1912 e 1914.

Escola Básica dos Campos da Misericórdia



A Escola Básica dos Campos da Misericórdia localiza-se na periferia sudoeste da cidade de Vendas Novas e está instalada num edifício do “Plano dos Centenários” construído em 1958.

Escola Básica de Landeira



A Escola Básica de Landeira situa-se na freguesia de Landeira, a cerca de 25 quilómetros de Vendas Novas. Trata-se de um edifício do “Plano dos Centenários” construído em 1953. Nesta escola já foi lecionada também a Telescola para além do ensino Primário.

Jardim de Infância da Afeiteira



O Jardim de Infância da Afeiteira está situado na Estrada da Afeiteira e localiza-se a cerca de 5 km do centro de Vendas Novas. Iniciou a sua atividade no ano letivo de 2005/06 tendo sucedido à antiga Escola Primária da Afeiteira.

Jardim de Infância do Monte Branco



O Jardim de Infância do Monte Branco situa-se na localidade de Bombel a cerca de 5 km de Vendas Novas.

3.2. População escolar

Ao longo dos três anos letivos em análise, a população escolar sofreu um decréscimo significativo, como se pode constatar na tabela I.

Tabela I – População escolar

Oferta Formativa/ Ano letivo	N.º Grupos/Turmas			N.º Alunos			
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2015/2016	2016/2017	2017/2018	
Pré-escolar	7	7	7	173	160	165	
1.º Ciclo	19	18	17	385	375	345	
2.º Ciclo	5.º ano	6	5	5	121	98	94
	6.º ano	5	6	5	105	130	95
	Total	11	11	10	226	228	189
3.º Ciclo	7.º ano	7	5	6	137	109	133
	8.º ano	6	6	5	118	116	106
	9.º ano	4	6	6	91	121	130
	Vocacional	1	1	-	17	12	-
	PIEF	1	1	1	8	9	10
	Total	18	18	18	371	372	377
Ensino Secundário	10.º ano	4	4	4	114	100	105
	11.º ano	4	4	4	96	102	86
	12.º ano	4	4	4	89	99	99
	C. Prof.	3	3	4	65	77	80
	EFA – CE - NS	1	1	1	50	26	25
	Total	16	16	17	414	301	395
Total	70	70	69	1569	1532	1471	

Entre os anos letivos de 2015/2016 e 2017/2018, o número de alunos com necessidades educativas especiais não sofreu grande variação (tabela II), expressando este quantitativo cerca de 11% da população escolar do Agrupamento.

Tabela II – Alunos com necessidades educativas especiais

Alunos com NEE/Ano letivo			
Ano escolaridade	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Pré-escolar	7	5	1
1.º Ciclo	46	42	36
2.º Ciclo	34	37	36
3.º Ciclo	54	58	64
Secundário	21	17	29
TOTAL	162	159	166

O Agrupamento dispõe de uma Unidade de Ensino Estruturado para Apoio à Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, a funcionar na EBVN1, que dá apoio a 5 alunos.

Os alunos que beneficiam de apoio social escolar (tabela III) distribuem-se por todos os níveis de ensino, tendo-se registado, no ano letivo 2017/2018, uma redução de alunos beneficiários tanto do escalão A como do escalão B.

Tabela III – Ação Social Escolar

ASE/ Nível de Ensino	Escalão A			Escalão B			Escalão C*
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2017/2018
Pré-escolar	42	43	40	41	24	26	0
1.º Ciclo	98	94	78	63	65	62	0
2.º Ciclo	67	60	49	33	35	24	5
3.º ciclo	113	81	101	52	70	55	9
Ensino Secundário	43	34	41	33	41	37	8
TOTAL	363	312	191	222	235	116	22

*Início deste escalão no ano letivo 2017/2018

Pessoal Docente

O corpo docente do Agrupamento é estável (tabela IV) e detém uma vasta experiência de ensino.

Tabela IV – Pessoal docente

Pessoal Docente	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Quadro de Agrupamento	125	123	131
Quadro de Zona Pedagógica	10	9	7
Contratado	14	20	13
Total	149	152	151

Pessoal não Docente

Entre 2015 e 2018, tem-se verificado uma diminuição, ainda que residual, de funcionários, tanto ao nível de assistentes técnicos como de assistentes operacionais, conforme consta na tabela V, mas com impactos significativos no funcionamento do Agrupamento.

Tabela V – Pessoal não docente

Pessoal Não Docente	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Assistentes técnicos	9	8	8
Assistente operacional por tempo indeterminado	45	44	42
Assistente operacional por contrato a tempo inteiro	-	1	2
Assistente operacional por contrato a tempo parcial a termo resolutivo certo	3	6	4
Técnicos especializados	7	6	6
Total	64	65	62

3.3. Oferta Formativa

A oferta educativa do Agrupamento é diversificada como ilustra a tabela VI.

Tabela VI – Oferta formativa

Educação Pré-escolar		
Ensino Básico	1.º Ciclo	
	2.º Ciclo	
	3.º Ciclo	
Ensino Secundário	Cursos científico-humanísticos	Ciências e Tecnologias
		Ciências Socioeconómicas
		Línguas e Humanidades
		Artes Visuais
	Cursos Profissionais	Técnico de Desporto
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
		Técnico de Multimédia
		Técnico de Apoio Psicossocial
	Educação e Formação de Adultos de Certificação Escolar	
Centro Qualifica ¹		

¹ Especializado em qualificação de adultos, vocacionado para a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procuram uma qualificação. Também desenvolve processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adquiridas pelos adultos ao longo da vida.

Para além desta oferta formativa, o Agrupamento oferece Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), para os alunos do 1º ciclo, que visam contribuir para a formação integral dos alunos e para a ocupação adequada dos tempos não letivos.

3.4. Projetos dinamizados no e pelo Agrupamento

Com o objetivo de proporcionar aos alunos um contexto educativo estimulante e enriquecedor, o Agrupamento dinamiza/participa em vários projetos e concursos, quer próprios quer de âmbito nacional ou internacional, dos quais se destacam: Educação para a Saúde; Eco-Escolas; Desporto Escolar; Jornal Escolar; Jogos Florais; Plano Nacional de Leitura Ler+; Ler+ Qualifica; Parlamento dos Jovens; + Sucesso escolar; Motricidade Infantil (ensino pré-escolar); Aprender a nadar" e "Expressão e Educação Físico-Motora(1º ciclo)Conhece o lugar onde vives (3º ano do 1º ciclo); Clube da Proteção Civil; Clube da Poesia e Reflexão Filosófica; Olimpíadas da Biologia; Clube da Robótica; Clube A Magia da Matemática; SuperTmatik; Erasmus+; Meditar para Acalmar; Ajuda a Ajudar-te; Clube de Astronomia, entre outros.

3.5. Resultados Escolares

Relativamente aos resultados de avaliação interna (tabela VII), verifica-se que a taxa de sucesso se encontra acima dos 90% em todos os níveis de escolaridade. Constatam-se igualmente que a taxa de sucesso pleno (classificação positiva a todas as disciplinas/módulos) é sempre inferior à taxa de sucesso e atinge o valor mínimo no 3º ciclo.

Tabela VII – Resultados de avaliação interna

Oferta Formativa/ Ano letivo		Taxa de sucesso escolar (%)			% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/módulos		
		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º Ciclo	1º ano	100.0	100.0	100	97.8	98.7	93.6
	2º ano	96.0	100.0	100	91.1	97.9	98.7
	3º ano	100.0	99.0	100	86.1	89.5	97.8
	4º ano	98.9	96.9	97.9	95.7	93.9	92.6
	Total	98.7	98.9	99.4	94	94.8	95.6
2.º Ciclo	5.º ano	99.1	99.0	97.9	81.9	76.3	88.3
	6.º ano	91.3	100.0	98.9	70.9	76.2	86.2
	Total	95.4	99.6	98.4	76.7	76.2	87.2
3.º Ciclo	7.º ano	88.5	100.0	99.0	64.6	76.7	76.7
	8.º ano	96.5	100.0	98.1	61.1	71.8	72.8
	9.º ano	98.8	97.8	91.4	51.2	55.6	66.4
	Total	93.9	99.1	95.8	59.9	67.7	71.6
Ensino Secundário	10.º ano	95.3	93.4	90.3	68.2	63.7	64.5
	11.º ano	98.8	98.9	96.9	76.3	78.9	85.7
	12.º ano	90.0	90.7	91.8	87.1	90.7	91.8
	Total	94.9	94.5	94.0	75.9	77	79.8
Cursos Profissionais	10º ano	95.5	100.0	100	54.5	99.9	97.4
	11º ano	100.0	100.0	100	88.9	55.0	99.2
	12º ano	100.0	100.0	100	100	100	100
	Total	98.5	100.0	100	80	85.3	98.6

No que diz respeito aos resultados de avaliação externa do 3º ciclo (tabela VIII), constata-se que os valores relativos à disciplina de Português são sempre positivos, apesar de abaixo dos níveis nacionais. Na disciplina de Matemática, os desvios são superiores e as médias encontram-se ainda em valores negativos.

Tabela VIII – Resultados de avaliação externa (3º ciclo)

Disciplina		Português			Matemática		
Ano letivo		2015/2016	2016/2017	2017/2018	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Prova Final	Média AEVN (%)	51.4	52.1	57.9	33.8	33.4	33.7
	Média Nacional (%)	57.0	58.0	66.0	47.0	53.0	43.0
	Desvio	-5.6	-5.9	-8.1	-13.3	-19.6	-9.3
Nível Médio	Clas. de frequência	3.3	3.3	3.2	3.1	3.1	3.3
	Prova Final	2.7	2.9	3.0	2.0	2.1	2.1
	Desvio	0.6	0.4	0.2	1.1	1.0	1.2

Na tabela IX, verifica-se que para a generalidade dos anos e das disciplinas, a média obtida pelos alunos do Agrupamento nos Exames Nacionais é inferior à média nacional.

Tabela IX – Resultados de avaliação externa (ensino secundário)

Disciplina		Biologia e Geologia			Desenho A			Geometria Descritiva A			Filosofia			Física e Química A			Geografia A		
Ano letivo		2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Exame	Média AEVN	7.8	7.9	9.7	11	14.5	12.3	6.5	8.9	6.4	8.9	9.6	10.1	10.1	8.6	12.0	8.9	9.9	9.7
	Média Nacional	10.1	10.3	10.6	12.8	13.4	13.4	11.5	11.9	11.4	10.7	10.7	11.1	11.1	9.9	10.6	11.3	11.0	11.6
	Desvio	-2.3	-2.4	-0.9	-1.8	1.1	-1.1	-5.0	-3.0	-5.0	-1.8	-1.1	-1.0	-1.0	-1.3	1.4	-2.4	-1.1	-1.9
CIF média AEVN		13.7	13.7	14.1	15.3	14.8	17.1	14.1	15.7	15.8	12.6	12.8	13.3	14.7	14.4	15.0	13.9	12.5	13.6
Desvio CIF – Exame AEVN		5.9	5.8	4.4	4.3	0.3	4.8	7.6	6.8	9.4	3.7	3.2	3.2	4.6	5.8	3.1	5.0	2.6	3.9

Disciplina		História A			HCA			Matemática A			MACS			Português			Economia		
Ano letivo		2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018
Exame	Média AEVN	8.7	8.7	9.2	10.7	6.8	6.9	9.8	11.1	11.2	8.9	7.6	7.3	9.1	9.6	9.7	-	-	9.7
	Média Nacional	9.5	10.3	9.5	10.0	9.8	9.6	11.2	11.5	10.9	11.4	10.1	10.2	10.8	11.1	11.0	-	-	11.3
	Desvio	-0.8	-1.6	-0.3	0.7	-3.0	-2.7	-1.4	-0.4	0.3	-2.5	-2.5	-2.9	-1.7	-1.5	-1.3	-	-	-1.6
CIF média AEVN		13.2	12.5	13.9	13.5	13.6	16.0	13.7	13.8	13.3	12.7	13.9	13.1	13.2	13.6	13.7	-	-	17.0
Desvio CIF – Exame AEVN		4.5	3.1	4.7	2.8	6.8	9.2	3.9	2.7	2.1	3.8	6.3	5.8	4.1	4.0	4.0	-	-	7.3

4. Diagnóstico do Agrupamento

Com vista a realizar um diagnóstico relativo à situação do Agrupamento e elaborar um plano estratégico que possa responder aos principais problemas identificados, foram recolhidos dados e realizada uma análise SWOT.

A informação recolhida e sistematizada a partir de diferentes fontes foi essencial para a elaboração do diagnóstico, nomeadamente: legislação vigente; relatórios de autoavaliação; relatórios de resultados escolares; relatórios do PPAA; relatórios de Visitas de Acompanhamento da IGEC; projeto de intervenção da Diretora do Agrupamento; PPM e relatórios TEIP3.

Os resultados deste diagnóstico estão sistematizados na seguinte matriz:

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">▪ Oferta educativa/formativa diversificada;▪ Elevadas Taxas de sucesso;▪ Exígua taxa de abandono escolar;▪ Participação dos alunos em iniciativas e projetos do Agrupamento;▪ Formação científica e pedagógica do pessoal docente;▪ Estabilidade do corpo docente;▪ Existência de serviços de psicologia e de orientação escolar;▪ Envolvimento do Agrupamento em projetos e programas locais, nacionais e internacionais;▪ Implementação de respostas diferenciadas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais;▪ Implementação de práticas de autoavaliação de carácter abrangente e sistemático;▪ Existência de três bibliotecas escolares equipadas com acervo documental relevante e com disponibilidade na concretização das atividades;▪ Funcionamento de Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espetro do autismo;▪ Requalificação das escolas do 1º ciclo.	<ul style="list-style-type: none">▪ Divergência assinalável entre as taxas de sucesso e as de sucesso pleno;▪ Baixos resultados obtidos nas provas de avaliação externa dos ensinos básicos e secundário;▪ Desmotivação dos alunos para o trabalho escolar, em particular no 2º e 3º ciclos do ensino básico e, mais recentemente, no ensino secundário;▪ Deficientes práticas de estudo;▪ Deficientes níveis de literacias e numeracias;▪ Falta de cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos, com impacto negativo no clima educativo, no processo de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente nos resultados escolares;▪ Moderada assunção das responsabilidades específicas dos diferentes órgãos e estruturas, em particular no que respeita a tarefas de planeamento, acompanhamento e supervisão pedagógica;▪ Dificuldades de articulação intra e interestruturas/órgãos;▪ Dificuldades de articulação entre ciclos (evidenciada aquando da transição de ciclo dos alunos), dificultando a sequencialidade das aprendizagens;▪ Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação, em particular dos alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário, nas atividades do Agrupamento;▪ Carência e obsolescência de equipamento informático;▪ Degradação das infraestruturas e equipamentos da ES e EBVN1;▪ Carência de material didático específico para diversas disciplinas.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcerias estabelecidas com os órgãos autárquicos e outras entidades; ▪ Projetos de interação com o meio envolvente, de âmbito local, regional, nacional e internacional; ▪ Existência de programas de financiamento; ▪ Dinamismo da Autarquia, em particular a nível desportivo; ▪ Localização geográfica da localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição da população escolar, com impacto na diversidade da oferta educativa/formativa futura do Agrupamento; ▪ Insuficiência de assistentes operacionais e técnicos para satisfazer as necessidades do Agrupamento; ▪ Orçamento insuficiente para aquisição e manutenção de equipamentos; ▪ Contexto de crise social e económica de grande parte das famílias dos alunos do Agrupamento; ▪ Excessiva burocracia imposta pelos diversos normativos legais que originam desgaste no desempenho da profissão; ▪ Elevada taxa de desemprego da população local; ▪ Baixas qualificações de uma grande franja da população do concelho; ▪ Sistemáticas alterações de política educativa; ▪ Reduzida autonomia do Agrupamento face ao poder centralizador do Ministério da Educação.

5. A Missão e a Visão para o Agrupamento

Tendo por referência as especificidades do Agrupamento, espelhadas na caracterização geral e no diagnóstico feito, assume-se como **missão** para o Agrupamento, no alinhamento com o Plano de Intervenção da Diretora, “proporcionar a todos os estudantes opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, levando em conta a formação integral do indivíduo, bem como a sua inserção no mercado de trabalho”, procurando dotá-los de “competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País” (*in Plano de Intervenção de Duarte, 2015*).

Em conformidade com o anteriormente referido assume-se como **visão** que “o Agrupamento se constitua como uma organização capaz de responder aos desafios que permanentemente lhe são colocados, com capacidade de enfrentar obstáculos e transformar momentos de crise em oportunidades, vinculando os membros da comunidade educativa no respeito pelas diferenças individuais e na construção coletiva de um desígnio comum com o objetivo de fortalecer a cultura organizacional do Agrupamento, promover

um maior envolvimento entre este e a comunidade educativa, reforçando os elos entre os vários agentes educativos e, conseqüentemente, promover a melhoria do sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar, e a dignificação da imagem do Agrupamento no meio onde se insere” (in *Plano de Intervenção de Duarte, 2015*), espelhado na máxima:

“Por um Agrupamento Rumo ao Futuro: Construindo uma Nova Cultura Escolar”.

“Importa no entanto ter presente que a ação não decorre num ambiente estático. Vários desafios se deparam ao Agrupamento. De âmbito mais difuso, os que resultam da presente situação socioeconómica do país e respetivos efeitos na comunidade escolar e, de âmbito mais restrito, os resultantes da capacidade de aproveitar as mais-valias do Agrupamento criado, em particular num momento em que se procedeu ao alargamento da escolaridade obrigatória” (in *Plano de Intervenção de Duarte, 2015*).

Tendo em conta a missão e a visão explicitadas, a orientação educativa do Agrupamento fundamenta-se num conjunto de princípios orientadores e valores.

Princípios:

Formação – Princípio que fundamenta uma cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade educativa, para a necessidade da concertação de ações facilitadoras de sucesso e para a responsabilidade individual e coletiva na implementação, desenvolvimento e avaliação de todo o processo.

Inclusão – Princípio que fundamenta a escolaridade obrigatória como sendo de e para todos, promotora de equidade e democracia. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

Inovação - Princípio que fundamenta a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade, ousadia e a sustentabilidade, através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjuntos dos docentes adaptando-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências para atualizar o conhecimento e desempenhar novas funções.

Valores:

Liberdade – Condição para promover a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Colaboração – Condição para o crescimento da inteligência coletiva, expondo variados pontos de vista e conhecimentos, contribuindo para a resolução de problemas e conduzindo ao desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Responsabilidade – Condição para saber agir eticamente, em função do bem comum, respondendo pelas ações praticadas de forma consciente e ponderada.

Perseverança – Condição para projetar o trabalho com rigor sendo perseverante perante as dificuldades e constante nas suas ações, mantendo-se determinado e fiel às suas ideias e propósitos.

6. Grandes Linhas de Orientação do Projeto Educativo

Como elemento de referência fundamental no desempenho de todo o Agrupamento define-se como objetivo geral e subjacente a toda a conceção do presente projeto educativo:

Que todos os alunos que frequentam o Agrupamento cumpram, até ao final da vigência deste projeto, a escolaridade obrigatória no tempo certo (em 12 anos).

Com a finalidade de atingir este objetivo geral foram definidas as seguintes linhas de orientação:

- Desenvolver ações/projetos inovadores visando a melhoria dos resultados escolares que envolvam individual e coletivamente os vários agentes;
- Fomentar a implementação de práticas pedagógicas e de processos de avaliação diversificados, com ênfase na dimensão formativa;
- Fomentar práticas de supervisão pedagógica, como contributo ao desenvolvimento da formação profissional dos docentes;

- Consolidar, no Agrupamento, uma cultura de cidadania ativa de vida saudável e inclusiva.
- Manter, e se possível aumentar, a diversidade da oferta educativa/formativa existente no Agrupamento;
- Promover condições de trabalho que contrariem a desmotivação dos vários agentes educativos e que, simultaneamente, promovam a formação, a melhoria do desempenho individual, as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos;
- Garantir as condições de segurança da comunidade escolar nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Fomentar dinâmicas de trabalho conducentes à criação de um espírito de Agrupamento (organização única com identidade e estratégia) e de sentido de pertença;
- Valorizar as lideranças intermédias;
- Fomentar a iniciativa individual e coletiva e implicar os agentes educativos no processo de decisão;
- Apostar na formação, em particular na centrada no Agrupamento, promovendo ações nas áreas mais deficitárias, tendo em vista o desenvolvimento profissional dos agentes educativos e a melhoria do Agrupamento como organização;
- Desenvolver ações/projetos que promovam a disciplina, o respeito mútuo e as boas relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, como contributo para a formação integral dos alunos;
- Implementar formas eficazes de comunicação entre a comunidade educativa e, em particular, intra e interescolas/órgãos/estruturas.
- Estabelecer parcerias com outras instituições/entidades com vista a fomentar apoios complementares, alternativas curriculares diferenciadas e apoios qualificados, em áreas mais sensíveis;
- Incrementar ações promotoras da melhoria na relação Agrupamento - Encarregados de Educação;

- Diligenciar a afetação ao Agrupamento de recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao cabal cumprimento das suas funções e aumentar a eficácia da sua utilização;
- Promover uma cultura de avaliação contínua, com vista à definição concreta de medidas que conduzam a um acréscimo na qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento;
- Envolver a comunidade educativa na execução, operacionalização e monitorização de documentos estruturantes do Agrupamento.

6.1. Áreas de Intervenção

Em face do diagnóstico anteriormente exposto, e em concordância com as grandes linhas orientadoras acima explanadas, foram definidas três áreas de intervenção: **o Sucesso Educativo, Gestão e Organização, Cultura Escolar e Clima Educativo**. Para cada uma delas, estabeleceram-se objetivos e foram delineadas ações/estratégias, cujos resultados serão objecto de avaliação contínua (avaliação formativa), durante o período de vigência do projeto educativo. A avaliação poderá levar aos ajustes necessários em função do que for considerado mais importante para alcançar o grande objetivo geral que norteia este Projeto.

Sucesso Educativo

Neste domínio, incluem-se estratégias com reflexo nos resultados escolares, no absentismo e na saída precoce dos alunos do sistema educativo. Nele se inserem ações identificadoras do modo como se planeiam o ensino e a aprendizagem, e se utilizam mecanismos e recursos de apoio ao sucesso pedagógico, bem como, ações/projetos que promovam a adesão a iniciativas inovadoras e facilitadoras de plena inclusão social.

Gestão e Organização

Neste domínio, define-se o modo como o Agrupamento se organiza e gere os seus recursos. Compreende ações com incidência na melhoria de materiais didáticos e equipamentos, no funcionamento das estruturas e serviços, na rentabilização de recursos humanos e financeiros, na interação entre os vários estabelecimentos de ensino, na formação e forma de exercício da função docente e na articulação entre ciclos de ensinos.

Cultura Escolar e Clima Educativo

Neste domínio, incluem-se ações que fomentem formas eficazes de comunicação interna e externa, que promovam e divulguem as boas práticas do Agrupamento, estimulem a disciplina, a segurança, o respeito mútuo, as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar e, outras, visando a melhoria de condições de trabalho dos vários agentes educativos. Incluem-se ainda ações que incrementem a participação da comunidade educativa e ações junto de entidades externas ao Agrupamento com a finalidade de estabelecer a interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais e culturais e cujo contributo possa resultar uma mais-valia para o processo educativo. Respondendo às potencialidades, expectativas e necessidades”, no âmbito deste projeto, “proporcionando a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

7. Plano Estratégico de Intervenção

Em função do diagnóstico definiu-se o plano estratégico de intervenção, que a seguir se apresenta. Nele se incluíram, por área de intervenção, os objetivos, as ações/estratégias e as correspondentes metas

ÁREA DE INTERVENÇÃO: SUCESSO EDUCATIVO

Objetivos	Ações/Estratégias	Metas
Melhorar os resultados obtidos nas provas de avaliação externa dos ensinos básicos e secundário.	Implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Implementação de medidas de promoção do sucesso diversificadas.	Aumentar anualmente, em 0.3, a classificação média das provas de avaliação externa. ¹
Melhorar as taxas de sucesso pleno em cada ciclo.	Reforço do trabalho das equipas pedagógicas por disciplina, por turma, por ano de escolaridade e por ciclo, a fim de se articular e uniformizar metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação e aferição de processos e resultados. Criação/adesão a projetos promotores das diversas literacias.	Aumentar anualmente, em 1 pp, a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/módulos, em cada ano de escolaridade. ¹
Prevenir a interrupção precoce do percurso escolar.	Referenciação ao EMAEI quando o aluno atinge metade do limite de faltas injustificadas.	Manter, anualmente, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar inferior a 3%.
Envolver os pais/encarregados de educação no desenvolvimento vocacional dos seus educandos	Realização de entrevistas com os pais/encarregados de educação no âmbito do programa de orientação vocacional	Garantir, anualmente, a participação de 60% dos pais/encarregados de educação dos alunos que frequentam o programa de orientação.
Intervir para prevenir problemas comportamentais, de integração e dificuldades de aprendizagem.	Sinalização das necessidades de medidas de apoio à inclusão à EMAEI Definição e implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão adequadas a cada aluno.	Reunir semanalmente os elementos permanentes da EMAEI Dar resposta, anualmente, a 80% das situações sinalizadas.

¹ As metas têm como valor de referência os resultados do ano letivo 2017/2018.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Objetivos	Ações/Estratégias	Metas
Fomentar as práticas colaborativas interpares.	Partilha de recursos e de práticas que contribuam para a melhoria da qualidade da ação educativa.	Atingir, no primeiro ano de implementação, 50% de docentes envolvidos em momentos de partilha de experiências em sala de aula, por departamento, e aumentar, anualmente, este valor em 2 pp. Trimestralmente, nas reuniões de departamento, divulgar boas práticas e partilhar recursos.
Melhorar os processos de articulação curricular horizontal e vertical e as práticas de interdisciplinaridade	Realização de reuniões de conselhos de turma/equipas pedagógicas para planificar atividades/projetos transversais entre diferentes disciplinas. Realização de sessões de trabalho para planificar atividades/projetos de articulação curricular vertical.	Planificar, anualmente, uma atividade/projeto de articulação curricular por turma. Planificar, anualmente, uma atividade/projeto de articulação curricular vertical por área disciplinar.
Garantir uma uniformização de procedimentos entre as estruturas intermédias.	Realização de reuniões de articulação entre coordenadores das estruturas intermédias.	Realizar uma reunião semanal entre coordenadores de departamento, coordenadores de DT e de ano, para a uniformização de procedimentos (definição de ordem de trabalhos das reuniões, elaboração de guiões de trabalho comuns, entre outros).
Assegurar a comunicação entre os órgãos de gestão, as Estruturas Intermédias e os docentes e não	Afixação das deliberações resultantes das reuniões do CP e CG.	Divulgar o resumo de todas as reuniões de CP e CG.

docentes do Agrupamento.	Utilização da plataforma moodle para divulgação de documentos.	Manter atualizada a disciplina <i>Documentos Internos</i> da plataforma moodle.
Capacitar o pessoal docente de formação adequada.	Atualização anual do plano de formação de acordo com as necessidades pessoais e profissionais dos docentes e do Agrupamento.	Realizar, por ano letivo, duas ações para pessoal docente propostas pelo Agrupamento.
Capacitar o pessoal não docente de formação adequada.	Atualização anual do plano de formação de acordo com as necessidades pessoais e profissionais do pessoal não docente e do Agrupamento.	Realizar, por ano letivo, duas ações para pessoal não docente propostas pelo Agrupamento.

CULTURA ESCOLAR E CLIMA EDUCATIVO

Objetivos	Ações/Estratégias	Metas
Fomentar dinâmicas conducentes à valorização do trabalho individual e coletivo da comunidade educativa.	Divulgação de boas práticas desenvolvidas no Agrupamento. Distinção pública dos alunos pela qualidade do seu desempenho nas várias áreas e/ou pela excelência dos seus resultados escolares.	Publicar as atividades na página do Agrupamento. Realizar uma cerimónia anual para a atribuição dos diplomas: Quadro de Valor e de Excelência.
Desenvolver ações/projetos que promovam a disciplina, o respeito mútuo e as boas relações entre os diferentes membros da comunidade escolar	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais através das disciplinas de Educação para a Cidadania e de Cidadania e Desenvolvimento. Aplicação de programas de tutorias e de programas de Competências Sociais.	Realizar uma atividade/projeto que fomente a apropriação dos valores da cidadania ativa, em cada ano letivo. Desenvolver 75% dos programas solicitados pelos diretores de turma, em cada ano letivo.
Fomentar a articulação entre a escola e as famílias, os serviços da saúde, da segurança social, a autarquia e as forças de segurança.	Promoção da participação dos pais/encarregados de educação e de outros parceiros nas equipas constituídas no âmbito da EMAEI. Realização de reuniões de articulação da EMAEI com a presidente da CPCJ e outros parceiros.	Garantir a participação dos parceiros em 75% das reuniões para as quais são anualmente convidados- Realizar duas reuniões mensais dos técnicos do Agrupamento com a presidente da CPCJ. Garantir anualmente a participação de 90% dos pais/encarregados de educação nas reuniões para as quais são convocados no âmbito das equipas da EMAEI.

<p>Promover a participação dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.</p>	<p>Dinamização de atividades que promovam a participação dos Pais e Encarregados de Educação (sessão de abertura do ano letivo, Workshops, seminários, sessões de esclarecimento, momentos festivos).</p>	<p>Realizar duas atividades que envolvam a participação de Pais/Encarregados de Educação, por ano letivo.</p> <p>Apresentar aos Pais e Encarregados de Educação projetos desenvolvidos pelos alunos.</p>
<p>Estabelecer parcerias e protocolos de modo a dar resposta aos alunos com PIT.</p>	<p>Identificação de respostas adequadas ao perfil de expectativas de cada aluno, na comunidade e na escola, de forma a preparar a transição para a vida pós-escolar</p> <p>Formalização de protocolos.</p> <p>Acompanhamento e avaliação pela EMAEI e pelos parceiros do desenvolvimento dos PIT.</p>	<p>Integração em contexto de atividade para a transição da vida pós-escolar.</p>

8. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do PEA é um mecanismo de regulação da ação educativa que permite, em termos globais, aferir os resultados que vão sendo alcançados e os meios utilizados, ao mesmo tempo que fomenta a reflexão e a promoção de boas práticas ao nível da atividade do AEVN.

A avaliação do Projeto Educativo deverá centrar-se no grau de execução das metas constantes no plano estratégico.

O PEA, como instrumento promotor de maior qualidade da ação educativa, carece de avaliação formativa realizada no final de cada ano letivo.

As revisões intermédias do PEA serão realizadas, através de mecanismos de monitorização, identificando pontos fortes e fracos, procedendo ao reajustamento de estratégias e serão da responsabilidade da equipa de auto-avaliação.

No final do período de vigência, terá lugar a avaliação sumativa e será elaborado um relatório, objeto de análise e de reflexão em sede de Conselho Geral e de Conselho Pedagógico.

9. Formas de divulgação

Em sede de reunião do Conselho Pedagógico, o PEA será validado e submetido à aprovação ao Conselho Geral. A sua divulgação à comunidade educativa será concretizada através da publicação na página web do Agrupamento.

Referências

1. Quadro Normativo

- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho
- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho

2. Bibliografia

- Azevedo, Rui. (Coord.). (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Principais resultados dos Censos 2011*. Disponível em:
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao
- PORDATA, 2014.

3. Outros documentos

- Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento
- Plano de melhoria do Agrupamento
- Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento
- Relatórios dos Resultados Escolares
- Relatórios do Plano Plurianual de Atividades
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas (2013)
- Perfil dos Alunos à saída do Ensino Secundário

Parecer favorável em reunião de Conselho Pedagógico de 25 de outubro de 2018

A Presidente do Conselho Pedagógico

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 18 de dezembro de 2018

A Presidente do Conselho Geral